

A MULTIPLICAÇÃO DAS POLTRONAS

Natal Eustáquio
e Newton Araújo Jr.
Da equipe do **Correio**

CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO. APOSTANDO CADA VEZ MAIS ALTO NO SEU SLOGAN, O GRUPO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO ABRE QUATRO NOVAS SALAS DE EXIBIÇÃO NA CIDADE. LOCALIZADOS NO BRASÍLIA SHOPPING AND TOWERS, OS NOVOS CINEMAS, COM CAPACIDADE PARA 480 ESPECTADORES, ENTRAM EM FUNCIONAMENTO NO DIA 6 DE JUNHO PRÓXIMO.

Com 120 poltronas cada, as salas deveriam ter sido inauguradas em 21 de abril passado, juntamente com o shopping. Como os cinemas serão informatizados, atraso na implantação do sistema acabou adiando a abertura. "Os ingressos são semelhantes aos bilhetes de metrô", explica Paulo Liaffa, gerente dos cinemas do ParkShopping, também pertencentes ao grupo.

Uma vez de posse do ingresso, que terá código de barras para leitura ótica na catraca (não haverá bilheteiros), o espectador somente terá acesso às salas no período de dez minutos antes até dez

minutos depois do horário da sessão. "Se a pessoa comprou bilhete para as 21h30, por exemplo, ela só poderá entrar na sala das 21h20 até 21h40."

O acesso, na verdade, só será permitido até o momento em que na tela estiver passando os trailers. Quando o filme começar, o espectador não mais poderá entrar. A medida impede a entrada de retardatários e acaba com o *trança-trança* em frente à tela. "Isso, porém, não impede que o ingresso seja comprado com antecedência."

O mesmo sistema será implantado no ParkShopping, que até o final do ano ganha mais oito cinemas. "Vamos destruir um para abrir acesso às oito salas que serão construídas avançando-se para a área do estacionamento. Teremos então 15 salas, com mais mil assentos", diz Liaffa. Atualmente, a capacidade dos cines Park é de 1.832 lugares.

O grupo Luiz Severiano Ribeiro, admite Liaffa, também está negociando com o Pátio Brasil a exploração dos seis cinemas previstos para o shopping. Com 1.200 assentos, as seis salas devem entrar em funcionamento em outubro, quando o shopping será inaugurado. Se o negócio se concretizar, o grupo terá 25 salas em Brasília.

Até o final do ano, aliás, Brasília deverá se transformar na capital do cinema. Nada menos que 24 novas salas estão sendo ou serão construídas no

NOS SHOPPINGS

Cines	Salas	Poltronas
ParkShopping	15	2.832
Pátio Brasil	4	1.200
Brasília Shopping	4	480
Liberty Mall	4	516
Top Mall	4	800
Alameda Shopping	2	354
Valparaíso Shopping	2	270
Feigama	2	320

(*) Previsão até o final de 1997

Plano Piloto, Gama e Taguatinga, aí incluídos os cinemas do Pátio Brasil, ParkShopping e Brasília Shopping. Serão oferecidos mais 3.800 novos assentos.

Brasília, então, passará a contar com 50 salas — tem 26 atualmente (veja quadro). Com isso, atingirá média de um cinema para cada 36 mil pessoas, se aproximando do índice dos Estados Unidos, de uma sala, ou tela como dizem os americanos, para cada 10 mil pessoas. A média brasileira é de um cinema para cada grupo de 110 mil habitantes.

No dia 25 de setembro, Taguatinga ganha mais quatro cinemas, localizados no Shopping Top Mall, em construção na CNB 12. O empreendimento tem como sócios Karim Nabut, o pioneiro dos cinemas no DF, e a Alvorada Cinematográfica, responsável pelo Belas

Artes de São Paulo. As quatro salas somam 800 lugares.

O Gama também terá novos cinemas, com a conclusão das obras no Feigama, o shopping popular que será inaugurado em agosto. As salas terão capacidade para 160 pessoas, cada.

No Plano Piloto, depois de servirem como templos da Igreja Universal do Reino de Deus, os cines Miguel Nabut e Badya Helou estão passando por profundas reformas. As salas, no entanto, segundo o proprietário Karim Nabut, "ainda não têm previsão para entrarem em funcionamento". Mas reabrirão ainda este ano.

SHOPPING DE CINEMA

Além das novas salas, Brasília ainda deverá ganhar até o final de 1998 o seu primeiro multiplex, uma espécie de shopping de cinema, com várias telas, e ainda lanchonetes, restaurantes, bombonieres, estacionamento e todo gênero de comércio que gira em torno da projeção de filmes.

A United Cinemas International (UCI), sociedade dos megaestúdios americanos Paramount e Universal, pretende abrir no Distrito Federal um multiplex com 12 cinemas, compreendendo 2.500 assentos. De tamanhos variados, as salas não são destinadas à exibição unicamente de filmes, mas de diferentes gêneros de audiovisual e

multimídia.

Criado pelos americanos e hoje empreendimento de sucesso também na Europa, o sistema multiplex está sendo implantado em várias cidades brasileiras, mercado disputado por quatro multinacionais do setor. O primeiro multiplex nacional será inaugurado pela Cinemart este mês em São José dos Campos, interior de São Paulo. Outra multinacional, a Pacific Media, está erguendo um shopping de cinema no Rio de Janeiro, que até o final de 1998 deverá ter dois multiplex.

Até julho, a UCI abre o seu primeiro shopping de cinema no Brasil. Será em Recife, cujo complexo terá oito salas de exibição. Segundo o espanhol Miguel Fontanet, gerente da UCI no Brasil, também estão sendo construídos multiplex em Salvador, Curitiba e Ribeirão Preto. Brasília está incluída numa segunda etapa dos planos da empresa.

A UCI, adianta Fontanet, já está pesquisando o mercado de Brasília a fim de encontrar um local adequado. "Precisamos de terreno de 4 mil a 5 mil metros quadrados, bem localizado, em área plana, e que fique próximo a um shopping center ou então hipermercado. Sabemos que Brasília é um ótimo mercado", diz.

O executivo da UCI lembra ainda que o sistema multiplex também pode ser instalado em shoppings, "desde que nos ofereçam um segundo ou terceiro pisos completos". O multiplex de Brasília deverá seguir projeto padrão da empresa, que, segundo Fontanet, vai investir entre 500 e 600 mil dólares na construção. Os cinemas terão cadeiras numeradas, poltronas mais confortáveis e bilheteria informatizada.

O sistema multiplex da UCI chega a Brasília ano que vem com 12 salas e novidades como cadeiras numeradas

Divulgação

